



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913

CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato@spdrj.com.br

CNPJ: 27.287.614/0001-52

Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado do Rio de Janeiro

**Apostila de conteúdo e referências
Para a Prova Teórica da Dança de Casais de
Mestre-Sala e Porta-bandeira das Escolas de Samba
do Carnaval Carioca**



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913
CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato @spdrj.com.br
CNPJ: 27.287.614/0001-52

PREFÁCIO

A Escola de Samba atesta a grandeza e beleza da arte popular das comunidades negras das bordas da cidade do Rio de Janeiro. Quem sabe compor, compõe; quem sabe cantar, canta; quem sabe tocar, toca, e quem sabe dançar, dança. Um impulso emotivo, uma vocação para o ziriguidum, mais forte que o próprio querer. Uma forma de reconstruir um mundo esfacelado pela intolerância, que separava, trocava nomes, dividia amores. Através do ritmo, no gingado, a síncope de uma esperança de fazer da roda, a utopia de felicidade e de expressão dos dons artísticos daquela gente bamba.

A negritude que toca, faz pulsar os corpos, transforma em danças variadas o som da bateria ,que toma-lhes o corpo. Dançar o samba é reconstruir em si as lições africanas de força e união do grupo, que torna-nos fortes. Dançar o samba é Ubuntu, suor coletivo de satisfação por exercer um balanço que honra o ritmo que é a cara do povo do Brasil.

Muito nos orgulha chegar com as “Danças do Carnaval” até o respeitado e tradicional Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado do Rio de Janeiro. É uma conquista no caminho da visibilidade e respeito, sempre tão desejado. Uma Dança-Arte num universo do batuque:

- **Dança de Baianas;**
Que trata sobre a dança das Mães Baianas das escolas de samba do carnaval carioca.
- **Dança de Mestre Sala e Porta Bandeira;**
Que trata sobre a dança dos casais de Mestre-Sala e Porta-bandeiras das escolas de samba do carnaval carioca.
- **Dança de Passista;**
Que trata sobre as Danças de Passistas masculinos e femininos das escolas de samba do carnaval carioca.
- **Danças Gerais do Carnaval**

Que trata sobre outras danças que acontecem dentro do desfile das escolas de samba do carnaval carioca, mas que não se encaixam nas três acima, como danças coreografadas de Alegorias, Alas de Passo Marcado, Guardiões do Casal, etc.

Estas são as modalidades que o Sindicato disponibiliza para o reconhecimento dos Sambistas Dançarinos. Um justo reconhecimento que os credencia a muitas viagens.

Nós, do Colegiado instalador das Danças do Carnaval, aplaudimos a iniciativa e saudamos a sindicalização desses artistas, que agora podem dar a sua “carteirada” de profissionais da Dança.

José Carlos Machine

Célia Domingues

Manoel Dionísio

Milton Cunha

Bruno Tetê

Luciana Tetê

Esta apostila foi editada e revisada por Thiago Acacio de Almeida, com a inestimável ajuda de Aydano André Motta, Aloy Jupiara, Felipe Ferreira, Madson Oliveira, Samuel Abrantes, Fred Goes e Leonardo Bruno.



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913
CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato @spdrj.com.br
CNPJ: 27.287.614/0001-52

MATERIAL TEÓRICO PARA PROVA DE OBTENÇÃO DE REGISTRO PROFISSIONAL

Modalidade: Mestre-sala e Porta-bandeira

Comissão Artística: Claudinho (Mestre-Sala do G.R.E.S. Beija-flor de Nilópolis), Viviane Martins (Professora da Dança de Casais de Mestre-Sala e Porta-bandeira), Squel Jorgea (Porta-bandeira do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira) e Julinho (Mestre-Sala do G.R.E.S. Unidos do Viradouro).

1. Breve Histórico Do Casal De Mestre-Sala E Porta-Bandeira

Os antigos ranchos nos deixaram de herança a função exercida pelos balizas (precursores do mestre-sala) e a porta-estandarte (precursoras da porta-bandeira).

Para que o estandarte de um determinado grupo não fosse danificado ou levado por integrantes de um grupo rival, cria-se a função do baliza, para que ele exercesse a proteção daquele símbolo de extrema importância para os seus componentes.

Em uma das teorias citadas por Hiram Araújo, a dança dos mestres-salas sofreu influência da ginga da capoeira, pois, tinham que proteger o estandarte. E, o leque, ou lenço, presente na mão do mestre-sala, teria a função de esconder a navalha que eles carregavam para afugentar quem tentasse alguma aproximação do estandarte.

Quando os desfiles foram oficializados e passamos a ter as escolas de samba, as nomenclaturas tornam-se oficiais para as funções do mestre-sala e da porta-bandeira.

A apresentação do casal começou a contar pontos em 1938. Até 1958 apenas as fantasias dos casais eram avaliadas. A partir dessa data o bailado passou a ser julgado também.

E dentro das novas exigências referentes à apresentação, os casais faziam uma apresentação especial para os jurados onde seus trajes eram analisados. Eles deveriam se apresentar vestidos com roupas que remetiam às da corte do século XIX.

2. A IMPORTÂNCIA DA BANDEIRA (OU PAVILHÃO)

A bandeira (ou pavilhão) é o símbolo maior das escolas de samba, pois identifica cada agremiação. Na época dos ranchos este símbolo era o estandarte, e tinha a mesma importância atribuída à bandeira, fato este citado por Efegê (1982, p.89) ao dizer que após um grupo de baianos liderado por Hilário Jovino decidir criar um rancho, as etapas foram: a escolha do nome, a compra de tecidos em um armário (imediatamente após a escolha do nome) e a confecção de um estandarte, que seria provisório, porém, não podiam iniciar as atividades sem tê-lo.

A bandeira tem grande significado para os integrantes das escolas de samba porque é nela que consta toda a história da comunidade, como menciona Lourenço (2009, p.15) a bandeira é o símbolo máximo para os componentes da escola de samba, e traça uma comparação com a grandiosidade e o valor da bandeira em outras manifestações populares como a congada e a Festa do Divino, por exemplo.

O fato de o casal de mestre-sala e porta-bandeira conduzir e proteger o pavilhão da escola de samba faz com que ele se torne figura de grande importância, além de possuir a enorme responsabilidade de executar esta função.

3. FUNÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA:

O mestre-sala e a porta-bandeira formam um casal de dançarinos que exerce a função de conduzir, proteger e apresentar o pavilhão de uma escola de samba durante os ensaios de quadra, eventos e no desfile das escolas de samba no carnaval.

A função de portar o pavilhão é da porta-bandeira que, com elegância, graciosidade e simpatia é conduzida pelo mestre-sala, que tem a função de cuidar e proteger seu pavilhão e sua dama.

A principal missão do casal de mestre-sala e porta-bandeira é o de representar a comunidade, justamente pelo fato de ele ser o condutor do pavilhão, símbolo maior da agremiação.

Para executar esta função existem requisitos básicos, pois, para se representar uma comunidade, é necessário ter dignidade. Tanto a porta-bandeira quanto o mestre-sala precisam ter comportamentos que demonstrem respeito e cuidado com a história que defendem ao empunhar o pavilhão, não sendo consideradas apropriadas algumas atitudes que sugiram desabono de conduta. Estes comportamentos são observados mesmo quando o mestre-sala ou

a porta-bandeira vai visitar informalmente a quadra de uma coirmã sem estar com seu pavilhão para dançar, até as suas vestimentas são observadas.

4. INDUMENTÁRIA DO CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA:

A indumentária do casal de mestre-sala e porta-bandeira exerce uma influência direta na execução do bailado, seja na apresentação de quadra ou no dia do desfile.

4.1. Indumentária de desfile

O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira é avaliado no desfile, e a indumentária está inclusa neste julgamento, os demais casais de cada agremiação são avaliados pelo quesito fantasia.

Diversas alterações foram feitas no processo de confecção da fantasia do casal de mestre-sala e porta-bandeira no desdobrar-se dos anos devido a variados fatores como, econômicos, artísticos, aperfeiçoamento técnico dos elementos materiais, entre outros.

O traje de desfile do casal de mestre-sala e porta-bandeira tem como referência a vestimenta utilizada pela corte europeia, de acordo com alguns estudiosos e observados em fotos de desfiles antigos, as fantasias do casal de mestre-sala e porta-bandeira inicialmente remetiam à época de Luís XIV, com perucas e roupas da corte.

Este modelo de indumentária foi utilizado durante décadas, nos desfiles da Praça XI, Candelária, Avenida Rio Branco, Avenida Presidente Vargas e mesmo da Avenida Marquês de Sapucaí.

Após a inauguração do Sambódromo, em 1984, é possível notar uma considerável mudança nos materiais utilizados nos trajes dos condutores do pavilhão, porém permanecendo perceptíveis as referências europeias, como, por exemplo, na forma arredondada da roupa feminina, que remete à silhueta romântica, com uma estrutura de nome crinolina, composta de aros concêntricos, hoje feitos de fita de aço.

Com o passar do tempo a fantasia do casal de mestre-sala e porta-bandeira começa a ser contextualizada no enredo e não necessariamente tem a referência na corte europeia e, ao longo do tempo, foram acontecendo muitas inovações na indumentária do casal de mestre-sala e porta-bandeira, umas favoreceram o casal, como eventuais diminuições dos tamanhos dos

adereços de cabeça, outras foram demasiadamente ousadas e prejudicaram a performance do casal

Podemos perceber que algumas modificações, muitas vezes, remetem às roupas de outras épocas como, por exemplo, a porta-bandeira não utilizar esplendor.

O formato das saias das porta-bandeiras foi se modificando com o passar dos anos, perdendo as ancas de forma abaulada. As casacas dos mestres-salas, por sua vez, também passaram a apresentar modelagens diferenciadas, ora se aproximando de casacas, ora de ternos ou camisas e a utilização de cedro (bastão), leque ou lenço, que era visto comumente, passa a ser opcional. As cabeças utilizadas por ambos passaram por modernizações dos elementos, e em formas mais arrojadas, que os chapéus e cartolas de épocas remotas da indumentária histórica. Perdeu-se o uso das perucas de estilo barroco e rococó, e costuma-se compor as cabeças com coroas, elementos africanos, adornados com pedrarias, penas e plumas de diferentes tipos de aves.

Inicialmente, as próprias porta-bandeiras confeccionavam suas fantasias, seja em suas residências, ou nas próprias escolas de samba. O material geralmente era oferecido pela agremiação e ao casal competia providenciar a confecção.

Atualmente as indumentárias são confeccionadas em ateliês, que acompanham o processo até a avenida, geralmente são os responsáveis em montar a roupa na concentração, antes do desfile, e vestir os casais de mestre-sala e porta-bandeira, propondo os ajustes necessários.

Faisões, estrasses, plumas, pérolas, miçangas, acetato, canutilhos, paetês, vime, espuma, rabo de galo, boá, luzes de LED e os mais diversos tipos de tecidos são materiais vistos numa fantasia contemporânea.

4.2. Indumentária de quadra

A vestimenta utilizada pelo casal de mestre-sala e porta-bandeira no ensaio de quadra geralmente é elegante e bem elaborada, porém bem mais leve do que as fantasias de desfile. As porta-bandeiras, geralmente, usam estrasses, algumas transparências (discretas), saias longas (ou na altura dos joelhos) de tecidos mais nobres, sandálias ou sapatos com salto. Os mestres-salas habitualmente trajam ternos ou camisas sociais de manga compridas com

coletes, gravatas, sapato social e cinto, a utilização de bastão de cedro (bastão), lenço ou leque é opcional.

Em ocasiões especiais, casais costumam confeccionar a roupa de acordo com o enredo do ano, numa espécie de caracterização, fato este que não é obrigatório.

Há uma especificidade de vestimenta para cada ocasião, e estas visam atender as necessidades e a criatividade do casal de mestre-sala e porta-bandeira e cumprindo as exigências de cada evento e jamais perdendo a elegância do casal, porém, há liberdade (ou flexibilidade) na escolha dos figurinos nestas situações (quadra, ensaio de rua, ensaio técnico e eventos em gerais), o que não ocorre com a fantasia do desfile que, geralmente, é desenhada e escolhida pelo carnavalesco e confeccionada pelo ateliê.

5. DANÇA DE QUADRA E DANÇA DE DESFILE

O bailado característico do casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira se diferencia dentre alguns aspectos em função de dois ambientes distintos: quadra de ensaios e pista de desfiles. Na quadra o casal realiza normalmente uma apresentação mais centrada e sem grandiosos deslocamentos, e que por conta de sua vestimenta para tal ocasião, normalmente sendo uma roupa social (mestre-sala – terno e/ou camisa, calça e sapato / porta-bandeira. – vestido ou saia e blusa e sandália ou sapato), que lhe permite assim uma performance de dança do par muito mais aproximada. Já na avenida de desfile o dinamismo acontece basicamente por progressão contínua, em linha reta, através de um extenso deslocamento por todo percurso de desfile, onde a indumentária, bem distinta da roupa de quadra em peso e tamanho, não permite uma performance tão aproximada do casal, limitando também a possibilidade de determinadas movimentações da dança de quadra, principalmente da porta-bandeira em função do diâmetro da “roda” da sua saia (normalmente entre 4, 5 ou 6 metros).

5.1. A dança do mestre-sala

A dança do mestre-sala se caracteriza pelo cortejo e reverência à sua dama (porta-bandeira) e a proteção e apresentação do seu pavilhão. Com garbo, elegância, majestade, simpatia, agilidade e equilíbrio, ele dança ao ritmo do samba com uma movimentação de pés semelhante a um sapateado (conhecido como riscado) próprio e sem “sambar no pé”,

desenvolvendo um bailado peculiar através de passos de improviso e obrigatórios como os meneios, meias-voltas, os giros completos, os torneados e as medidas, ora posicionado, ora entorno de sua dama. O mestre-sala deve permanecer sempre ao lado da sua porta-bandeira, não devendo dar as costas para ela, e deve sempre proteger o pavilhão. Gestos corteses são fundamentais para que o mestre-sala baile com gingado e malandragem, tendo liberdade para criar seus passos, desde que não perca sua elegância e majestade.

5.2. A dança da porta-bandeira

A dança da porta-bandeira se caracteriza pela sua majestade e simpatia ao conduzir desfraldado o seu pavilhão sem enrolá-lo ou deixá-lo sob a responsabilidade do mestre-sala, bem como apresentá-lo sob o cortejo e proteção do mesmo. Com elegância e agilidade ela dança ao ritmo do samba desenvolvendo um bailado característico através de giros completos nos sentidos horário e anti-horário, ora posicionada em seu próprio eixo, ora em deslocamento sob o acompanhamento do seu par ou entorno dele. A porta-bandeira deve bailar sempre com graciosidade, realizando caminhadas com garbo e elegância, evitando gestos vulgares nem bruscos (não confundindo garra com brutalidade), mantendo sempre a imponência de uma rainha.

5.3. A dança do casal

A dança do casal de mestre-sala e porta-bandeira se caracteriza pela harmonia da dança do par, com graça, leveza, elegância e majestade, sem perder entre si o contato visual, desenvolvendo um bailado de conquista de um para com outro, através de uma sequência coordenada desde a reverência à apresentação do pavilhão e o desenvolvimento da dança em si, evidenciando assim a integração entre ambos, esta conexão constante através do olhar é o que caracteriza o chamado “pas de deux” (passo de dois).

Existem características peculiares ao bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira, ele por ser considerado o guardião do pavilhão baila para ela sempre remetendo a proteção, geralmente se ela gira para direita, ele gira para a esquerda, agindo como se fossem uma engrenagem, mantendo sempre o sincronismo e harmonia do casal, evitando o distanciamento desproposital que pode acarretar desconexão que denota a desproteção do pavilhão. Há passos

utilizados para deslocamentos e para bailar no seu momento de dança, a porta-bandeira não gira apenas e o mestre-sala não executa só o riscado, ambos realizam passos graciosos para incrementar o bailado, como por exemplo, as reverências e os valseados.

A dança do casal de mestre-sala e porta-bandeira é considerada um bailado dentro do samba, pois não há o conhecido “samba no pé”. O casal dança de forma ritmada com leveza e majestade, executando passos variados realizando giros, meias voltas, torneios e até pequenos saltitos, mas que não sejam acrobáticos, como citado por Oliveira (1996, p.74), jamais parecendo com malabarismos circenses.

O casal de mestre-sala e porta-bandeira deve dançar sempre se olhando, com harmonia, sincronismo, alegria, simpatia, majestade, elegância, leveza e gentileza para representar sua agremiação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EFEGÊ, Jota. Figuras e coisas do carnaval carioca. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

GONÇALVES, Renata. *Continuidade no espetáculo da mudança: o casal de mestre-sala e porta-bandeira*. In: CAVALCANTI, Maria Laura e GONÇALVES, Renata (orgs.). *Carnaval em múltiplos planos*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2009 (p. 221-252).

LOURENÇO, Ricardo. *Bandeira, porta-bandeira e mestre-sala: elementos de diversas culturas numa tríade soberana nas escolas de samba cariocas*, Ver. Textos Escolhidos de cultura e artes populares: estudos de carnaval, Rio de Janeiro, v. 06, p. 07-18, outubro, 2009.

OLIVEIRA, Nilza. *Quaesitu: o que é escola de samba?*. Rio de Janeiro: Sec. Municipal de Cultura – Deptº geral de documentação – Divisão de editoração, 1996.

RAMOS, Viviane Martins. *Um estudo sobre a indumentária do casal de mestre-sala e porta-bandeira no novo Sambódromo*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.